

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 111 – 15 de julho de 2011

Águias ou galinhas

O Padre Kentenich, fundador do movimento de Schoenstatt, distingue três tipos de pessoas que é comum de encontrar numa comunidade eclesial.

1. Por um lado, **aqueles que puxam fortemente para baixo**. Também chamados os “sedutores”. São os que cedem demasiado a sua natureza, que buscam uma vida cômoda e tranquila, que têm uma mentalidade naturalista, que talvez sejam bons, mas que não fazem nenhum grande esforço.

Que esqueceram as palavras do Senhor: “... o Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam” (Mt 11, 12). São como as galinhas, que olham sempre para baixo, que vêm somente ou principalmente seu pequeno mundo.

2. Por outro lado, estão **aqueles que empurram para frente e para o alto**. O Padre Kentenich os chama os condutores, os chefes. São os que estendem as mãos rumo às estrelas. São as águias no reino de Deus, os que aspiram as alturas.

3. E finalmente, o terceiro grupo: **aqueles que estão no meio dos outros dois**. São os indecisos, os dependentes, os que se inclinam para as águias ou para as galinhas, dependendo de quem domine e influa mais na comunidade. São como ovelhas que se deixam arrastar pelos pastores que mais lhes convêm ou lhes convençam, seja para o alto ou para baixo.

Agora, quais são as **características de liderança** que devem ter os membros de uma comunidade eclesial? Evidentemente nem todos podem assumir um posto ou uma tarefa de dirigentes em qualquer lugar. Mas “cada qual deve poder ser condutor, um líder em seu estado de vida e em seu âmbito”.

Isto significa, em outras palavras, “**a capacidade de influenciar em seu próprio ambiente**”. Deve ser fermento em seu meio, saber arrastar aos demais, imprimir seu selo pessoal. Perguntemos se logramos transformar algo no meio ambiente familiar, profissional e vicinal em que nos movemos.

Outra qualidade do dirigente é a “**firmeza de caráter e de princípios**”. Se amanhã ou depois de amanhã tivermos a nossa direita ou à esquerda a alguém de quem nos envergonhamos, a comunidade termina perdendo também sua própria autoestima. O dirigente deve ser então, um homem solidamente enraizado nos últimos princípios e verdades, no mundo sobrenatural. Para isso tem que estudar, conhecer a doutrina da Igreja e de sua comunidade.

Além disso, a personalidade do dirigente há de destacar-se por sua “**capacidade de comprometer-se, de aceitar e cumprir compromissos**”. Para a maioria não lhes é difícil aceitar compromissos. O difícil realmente, é cumprir os compromissos assumidos.

Esta falta de responsabilidade a encontramos frequentemente entre nós. Recorda-me sempre a parábola dos dois filhos (Mt 21,28 ss.): “Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: “Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha.” Respondeu ele: “Não quero.” Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi. Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu: “Sim, pai”! Mas não foi”. No primeiro filho se vêm espelhados talvez alguns poucos melancólicos. Mas muitos mais hão de reconhecer-se no segundo filho.

Por isso, esta qualidade significa muitas vezes: saber recusar compromissos que não se sente capaz de cumprir bem. Não sabemos dizer não, quando não queremos ou não podemos fazer algo. O coração os impede. Ou a persuasão do outro é muito convincente. E então dizemos que sim, mas talvez já com a intenção de não cumpri-lo. É uma falta de responsabilidade, uma falta de compromisso sério. Nossas palavras devem expressar sempre nossa convicção interior. Senão, é melhor que nos calemos! Porque um dia se pedirá conta, também de nossas palavras.

Perguntas para a reflexão

1. A qual dos três tipos pertencemos?
2. Influencio em meu ambiente de trabalho?
3. Cumpro os compromissos assumidos?

Deseja-se inscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com